

Prioridade do governo

O presidente Fernando Henrique Cardoso pretende fortalecer a Secretaria Nacional de Direitos Humanos em seu segundo governo. "O tema continuará a ser uma prioridade do presidente", garantiu em discurso no Palácio do Planalto durante a cerimônia de entrega do Prêmio de Direitos Humanos de 1998. "Não há combate à exclusão sem direitos humanos", concluiu.

O secretário nacional de Direitos Humanos, José Gregori, citou como hipóteses para o fortalecimento do órgão sua transformação em agência ou em secretaria ligada diretamente à Presidência da República. Segundo ele, a participação da sociedade na discussão sobre direitos humanos poderia ocorrer com a formação de uma espécie de comitê.

Por meio desse comitê, seriam nomeados observadores para cada um dos estados, que se reuniriam periodicamente para avaliar a situação e ajudar o governo a controlar as violações aos direitos humanos em todo o país.

O secretário disse que existem três prioridades para o começo do próximo ano: dar um sentido de reforma às polícias brasileiras, tornar mais rápida a Justiça e atacar de uma forma mais bem resolvida os problemas das crianças e dos adolescentes, em especial daqueles que já cometeram infrações penais.

O Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares (Gajop) e a Associação dos Amigos do Autista (AMA) foram premiados com medalhas e R\$ 30 mil e R\$ 25 mil, respectivamente, oferecidos por empresas. O Centro de Defesa do Negro do Pará e o Centro Israelita de Assistência ao Menor receberam menções honrosas.

Na categoria livre, foram premiados o professor Antônio Carlos Gomes da Costa e a socióloga Margarida Genevois com R\$ 20 mil e R\$ 10 mil, respectivamente. Receberam menção honrosa Dom Luciano Mendes de Almeida e o delegado Jones Ferreira Leite, que atuou na investigação e prisão de uma rede de extermínio no Acre.